---------- **ACTA N º 04/2017** ----------

---------- **SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** ----------

------ DATA DA SESSÃO: Vinte e cinco de Abril do ano de dois mil e dezassete. ----------

------ LOCAL DA SESSÃO: Sala das Sessões da Assembleia Municipal. ----------

------ INÍCIO DA SESSÃO: Dez horas e trinta minutos. ----------

------ ENCERRAMENTO DA SESSÃO: Onze horas e dezoito minutos. ----------

------ PRESIDIU: José Oliveira Bastos. ----------

-------1º SECRETÁRIO: Susana Maria Oliveira Lamas. ----------

------ 2º SECRETÁRIO: Márcia da Silva Lopes. ----------

------ MEMBROS PRESENTES: ----------

------ PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA: ----------

------ José de Oliveira Bastos, Ilídio Moreira Leite, Pedro Manuel Sousa Neves, Susana Maria Oliveira Lamas, Paulo Jorge Guimarães Ferreira, Carlos Tavares Fernandes e Pedro Soares da Silva Rodrigues Neto.----------

------ PARTIDO SOCIALISTA: ----------

------ Rodolfo António Teixeira Degues Andrade de Oliveira, Márcia da Silva Lopes, José Correia de Lima, Ana Rita de Pinho Pereira, José Carlos Pinheiro Fonseca, Artur Ventura Ribeiro Nunes, Graça Maria Reis de Melo, Maria Clara Martins Silva Carvalho e Helena Teresa Anunciação Couto (Presidente da Junta de Freguesia de S. João da Madeira). ----------

------ MOVIMENTO SJM/SEMPRE: ----------

------ Luís Quintino dos Santos Lima. ----------

------ Manuel Joaquim Neves dos Santos. ----------

------ COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA: ----------

------ Rita Susana Bastos Oliveira Mendes. ----------

------ Jorge Manuel de Resende Cortez. ----------

------ MEMBROS PRESENTES DA CÂMARA MUNICIPAL: ----------

------ PRESIDENTE: Ricardo Nicolau Soares Terra Oliveira Figueiredo. ----------

------ VEREADORES: Ricardo da Silva Pinto (PS); Luís Miguel Pereira de Oliveira (PSD); Manuel da Silva Oliveira (PS); Dilma Cardoso da Costa Nantes (PSD); Teresa Maria Melo Tavares Correia (PS) e Paulo César Lima Cavaleiro (PSD). ----------

---------- **ORDEM DE TRABALHOS** ----------

---------- **Ponto único** ----------

---------- **Comemorações do 43º Aniversário do 25 de Abril** ----------

---------- JOSÉ OLIVEIRA BASTOS / PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – No uso da palavra, disse: ----------

--- "Muito bom dia a todos, vamos dar início a esta Sessão, que é, de facto, uma Sessão Solene. Há falta de um elemento da Mesa, do PSD, eu convidava a Dra. Susana Lamas a vir para a Mesa. ----------

- Esta Sessão é, sobretudo, a Sessão dos Grupos Parlamentares que compõem esta Assembleia, de maneira que, de imediato, vou dar a palavra ao Grupo Municipal da CDU. ----------

---------- JORGE MANUEL DE RESENDE CORTEZ / CDU – No uso da palavra, disse: ----------

--- "Bom dia a todos. Saúdo o Senhor Presidente da Assembleia, saúdo a Câmara Municipal, saúdo os eleitos deste Órgão Municipal, saúdo todos os convidados presentes, saúdo todos os munícipes presentes. ----------

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, ----------

O golpe militar do 25 de Abril iniciou um processo revolucionário que nos trouxe as liberdades básicas, iniciou um conjunto de transformações políticas e sociais, sendo a destruição do Estado fascista, que atemorizava a esmagadora maioria dos portugueses, aquela que normalmente elegemos em primeiro lugar. ----------

Durante quarenta e oito anos vivemos o estado de medo, da repressão, que várias vezes acabavam no assassinato dos opositores; tínhamos um Estado onde a corrupção era protegida e escondida pelo poder político, onde o obscurantismo e o medo levavam a maioria dos portugueses a não questionar e a aceitar o que lhes imponham. ----------

Durante quarenta e oito anos, os proprietários do grande capital, principalmente do capital financeiro, foram o suporte do regime e os seus principais beneficiários. Mas se a generalidade do povo tinha medo, e por isso se afastava de algo que colocasse em perigo o seu futuro, houve alguns dos seus melhores filhos que, de modo irrepreensível, se bateram contra o fascismo. E

desses, muito se tem esquecido grande parte dos que no arco do poder têm governado o País. - S. João da Madeira foi uma terra onde se sentiu grande repressão do fascismo. Por cá, os bufos estiveram bem instalados durante quarenta e oito anos nos mais diversos locais: da administração, em espaços religiosos, em espaços desportivos, no ensino e nalgumas empresas. Informavam, contribuíam para o enclausuramento de muitos cidadãos, que a única culpa que tinham era terem opinião diferente ou divergente do regime. Por cá a vida não foi mole para quem usou ser empreendedor contra o regime. Só na greve de agosto de mil novecentos e quarenta e três, mais de cem homens foram presos por reclamarem uns míseros centavos nos magros salários. ----------

Os historiadores e cronistas da nossa terra têm feito tabu de muitos aspetos. Quantos foram os presos políticos? Quantos foram os mortos da guerra colonial? Quantos ficaram estropiados? E, neste contexto, começo por referir alguns nomes de sanjoanenses presos às ordens da polícia política, PVDE no início do Salazarismo, PIDE durante muito tempo, para já no Marcelismo se mudar para DGS. Uma lista não completa, que por dificuldades de informação está em construção, e onde não incluímos um grande número de pessoas que foram presas por razões políticas, mas que estiveram às ordens das polícias normais, não às ordens da polícia política. –

De uma primeira seleção de uma lista em construção, começo a referir: António Costa Santos e António Ribeiro de Lima. Referimos estes dois cidadãos à frente, provavelmente por serem as duas maiores vítimas, do nosso conhecimento, da repressão. Ambos tiveram várias prisões, ambos passaram pelas piores torturas que o regime infligiu. Ambos estão esquecidos. ----------

Mas a família Costa Santos, também conhecida por Carreirinha, teve, no total, pelo menos sete presos. Além do António, três irmãos, o Augusto, o Joaquim e o Alberto, e ainda mais três sobrinhos, o Carlos Alberto, o José Manuel e o Augusto. Refiro Manuel Rebelo, então Presidente do Sindicato dos Sapateiros. O Alberto Lopes e o seu irmão Jorge. Curiosamente, refiro quatro soldados da GNR, o soldado Adão Francisco, o soldado Manuel Pinho, o soldado Coelho e o soldado Bento. Refiro Danilo Correia, o Adelino Carvalho, o Salgado, o Cândido Lima, o Reis Barbeiro, o Adelino Luís da Silva - este chegou a ser eleito para o Sindicato dos Chapeleiros, mas o Ministério das Corporações não autorizou e não tardou a prendê-lo. O Joaquim Fernando de Almeida, também conhecido por Fernando rouxinol, o Freitas, o Aurélio Calado, o António Esperto, o Arlindo Galinha, o Diamantino Alves, o Ângelo Castanheira, o Arnaldo Calado, o

António Castanholo, o António Luís da Silva, o António Finanças, o Serafim Carneiro e, por fim, o Moreira dos Santos, trabalhador da Oliva preso às portas do 25 de Abril, penso que no dia 4 de Abril de 1974, e pensamos que será o último dos nossos conterrâneos presos. ----------

Senhor Presidente, o golpe militar de 25 de Abril não se limitou a destruir o Estado fascista, que atemorizava a esmagadora maioria dos portugueses, iniciou um processo revolucionário de transformação na sociedade portuguesa com o envolvimento de todos os cidadãos como nunca se tinha verificado em Portugal. ----------

Faz hoje 40 anos que se realizaram as primeiras eleições livres, livres e democráticas, em Portugal, e onde todos os cidadãos, no pleno uso das suas capacidades mentais, puderam votar e a participação dos cidadãos nas eleições ultrapassou os noventa por cento. Pela primeira vez, as mulheres e os analfabetos tiveram direito a voto, coisa que não aconteceu no período da monarquia liberal, nem na democrática república de 1910 a 1926. ----------

Faz hoje 40 anos que os portugueses elegeram livremente a Assembleia Constituinte, que viria a elaborar a Constituição da República que veio a ser aprovada no dia 2 de Abril de 1976, sendo aprovada por uma esmagadora maioria de votos - lembro que só o CDS votou contra e não houve abstenções - e, quanto a nós, é a Constituição mais democrática e progressista do mundo. ----------

Permitam-nos que citemos um pouco dos seus artigos. No artigo 1º dizia: "Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes". No artigo 72º diz-se: "Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, o desarmamento geral simultâneo e controlado, a dissolução dos blocos político-militares". No nº 1º do artigo 51º estabelecia: "Todos têm direito ao trabalho". No nº. 74, paragrafo 3, sobre o ensino, obrigava o Estado Central a assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito. E na alínea e), ainda sobre o ensino, dizia: "estabelecer progressivamente a gratuitidade de todos os graus de ensino". ----------

Senhor Presidente, em alguns exemplos postados na Constituição de 1976 permitem avaliar a justeza, a grandiosidade e a generosidade social e humana que nos faz concluir, a nós, que seja a Constituição mais democrática e progressista do mundo. Infelizmente, as forças do arco da governação têm-se deixado influenciar pela ideologia neoliberal que está em moda no mundo e

de dia para dia se comporta com mais rigor e mais agressividade, quer seja através do senhor Hollande, quer seja através da senhora Merkel, quer seja através do senhor Obama. ----------

A prática governativa está cada vez mais distante dos anseios e aspirações dos cidadãos e todo o clima de suspeição que existe na sociedade portuguesa, por atitudes corruptas de vários governantes, fazem o povo cada vez mais distante e é caso para dizer: como vai o tempo dos noventa por cento de eleitores presentes num ato eleitoral! ----------

Senhor Presidente, Senhores Membros dos Órgãos Autárquicos, Senhores Convidados, Caros Munícipes, ----------

A forma como temos sido tratados no processo do nosso hospital, pelos partidos do arco do poder, é uma miserável forma de gestão da coisa pública, com pleno desrespeito pelas populações e em esquecimento total do espírito do 25 de Abril. ----------

1º - Um Governo rouba-nos uma urgência cirúrgica e saneia politicamente o administrador do hospital por ele se manifestar incómodo. ----------

2º - O mesmo Governo, na véspera da queda do maldito Ministro da Saúde, com o apoio das várias forças locais, à exceção da CDU, convence o Presidente da Câmara a assinar um protocolo que legaliza o fim da nossa urgência cirúrgica, em troca de uma consulta aberta. Todos apoiam com reforçado entusiamo, exceto a CDU. ----------

3º - O Governo não cumpre o próprio protocolo, a CDU denúncia, mas o Presidente da Câmara de então, apoiado pelas outras forças políticas, manifesta-se esperançado na nova Ministra e entende que deve tentar resolver o problema nos corredores do poder, mas sem êxito. ----------

4º - Entra um novo Governo que não corrige nada do que de mal foi feito, ainda agrava, e o Presidente da Câmara de então afirma ter boas soluções para negociar. Mas as coisas não melhoram. ----------

5º - Somos confrontados pelo Presidente Ricardo Figueiredo e pelo Provedor da Santa Casa, da eventual passagem para a Santa Casa do hospital de S. João da Madeira. Coisa que não era surpresa total, porque havia indícios que pudesse acontecer. Nessa reunião, só a CDU disse, em voz clara e sem hesitações, que está radicalmente contra a passagem do hospital para a Santa Casa. ----------

6º - A CDU apresenta uma Moção que reclama do Governo a devolução da urgência cirúrgica e a manutenção do hospital de S. João da Madeira na administração do Estado, sendo esta Moção

aprovada por unanimidade e enviada ao Governo e a todos os Partidos da Assembleia da República. ----------

7º - Esperamos uma resposta de todos os partidos do arco da governação. É isto que falta. -----

Da nossa parte, não nos deixamos iludir por manobras mais ou menos engenhosas. O que os sanjoanenses pretendem de cada um de nós é que traga a resposta do seu partido a nível central. Os sanjoanenses não precisam de conversa ardilosa nos jornais locais, os sanjoanenses não precisam de manobras de diversão para esquecer decisões passadas de comportamentos lesivos da nossa cidade. ----------

Senhor Presidente, Senhores Membros dos Órgãos Autárquicos, Caros Munícipes, Caros Convidados. ----------

Cumpre-me aqui dizer que, no que depender do PCP, assim como do PEV, a Moção aprovada por unanimidade será cumprida, isto é, a urgência cirúrgica que foi retirada do nosso hospital voltará para S. João da Madeira. Repito, a urgência cirúrgica voltará para S. João da Madeira. E, ainda, o hospital de S. João da Madeira manter-se-á na administração do Estado. Repito, o hospital de S. João da Madeira manter-se-á na administração do Estado. ----------

Mas não será só isto da parte da CDU. A Moção aprovada por esta Assembleia Municipal, como todos sabem, foi uma Moção redigida e proposta pela CDU. Mas ela só reflete em parte o que pensamos. Escrevemo-la assim numa atitude de resistência, mas não corresponde ao que achamos completamente certo. O que achamos certo é a reposição do Hospital Distrital de S. João da Madeira com todas as suas valências. Aquilo que nos retiraram. O que defendemos não é a mega gestão do Centro Hospitalar, mas antes, a reposição da urgência, das valências e de todos os serviços que foram retirados do nosso hospital, inclusive a sua administração. É exatamente isso que o Grupo Parlamentar do PCP apresentou e que está para votação na Assembleia da República. ----------

Senhor Presidente, Senhores Autarcas, Minhas Senhoras e Meus Senhores, ----------

E é só isto que falta. ----------

Como disse Zeca Afonso: "O que faz falta é avisar a malta". ----------

É urgente que cada força política diga o que vai fazer o seu partido no Poder Central. ----------

Da nossa parte, estamos de mãos limpas e consciência tranquila. Oxalá, todas as forças políticas possam dizer o mesmo. ----------

Termino dizendo: Viva Portugal. Viva o 25 de Abril. Fascismo nunca mais. " ----------

---------- JOANA PEREIRA NEVES / MOVIMENTO SJM SEMPRE – No uso da palavra, disse: -----

--- "Senhor Presidente da Assembleia Municipal; Senhor Presidente da Câmara Municipal e Vereadores; Colegas da Assembleia; Todos os Convidados e Cidadãs e Cidadãos. ----------

Relembro os refrões e vozes, memórias de outros, vozes roucas e as palavras, muitas palavras, sim, só posso relembrar e trazer à memória pois só recordo o pós 25 de Abril. ----------

Ser solidário assim para além da vida, por dentro da distância percorrida, fazer de cada perda uma raiz e improvavelmente ser feliz. ----------

Ao olhar para a distância percorrida, as minhas palavras são de celebração e homenagem aos homens e mulheres que antes do Abril estiveram onde era mais difícil estar e lutaram e lutam com a força das suas convicções pela construção de um País mais justo e mais livre, mais solidário. ----------

Existirão muitas maneiras de falar de Abril, tanto com as palavras que o contam, muitas a viveram, muitas a contaram, de muitas ideologias, de muitos credos e locais se fez a Revolução de Abril. ----------

Sou mulher e tenho a convicção profunda na importância das palavras, da leitura e da cultura como instrumento poderoso na transformação dos sujeitos. Quem não tem palavras para expressar o que pensa, o que sabe, o que diz, está condicionado nas suas escolhas, limitado no exercício nos seus direitos de cidadania, e para muitos, ainda hoje, Abril não tarda a cumprir-se em pleno. ----------

Tenho alguns receios: ----------

Receio que os malabarismos económicos apenas tenham como resultado alimentar um ciclo de austeridade e de empobrecimento, de controlo social e de perda de autonomia e soberania. E que a estas se associem a perda dos direitos fundamentais: Educação Saúde, Segurança Social, Cultura, consagrados naquela que é a carta dos direitos de cada cidadão português, a sua Constituição. ----------

Receio as consequências das repetidas instrumentalizações do Estado ao serviço dos grandes interesses privados, por vezes partidários, por vezes até dos pequenos e mesquinhos interesses pessoais. ----------

Receio o autoritarismo do poder e a inflexibilidade do: eu quero, eu posso e eu mando. Da incapacidade de escutar, de infletir rumos hipotecando projetos estruturantes, importantes para o desenvolvimento dos territórios, para a qualidade de vida das populações. ----------

Receio que Abril seja ainda hoje uma revolução inacabada. ----------

Gostaria de uma reviravolta nos meus receios. ----------

Precisamos novamente da alegria do viver que o Abril provocou e procurou criar. ----------

Precisamos de uma voz de esperança, de uma voz de revolta e indignação pelo comodismo, de atitudes assertivas e ideias revolucionárias. ----------

Precisamos de colocar em prática novamente Abril. ----------

Precisamos de lutar novamente pelo acordar, pela reação e por mais e melhores oportunidades.

Precisamos de lutar por uma verdadeira igualdade que não descrimine. ----------

Precisamos de lutar pela responsabilização dos que nos enganam. ----------

Precisamos de incentivar, auxiliar e criar meios estratégicos para a implementação de projetos de empreendedorismo, além da cor partidária e princípios políticos. ----------

Precisamos de promover apoio económico às instituições sociais, culturais, desportivas, recreativas que continuam arduamente a ajudar os que lhes são mais próximos, com tantos sacrifícios. ----------

Precisamos de promover, acima de tudo, a reviravolta da apatia e conformismo. ----------

Colocaremos os olhos na Revolução de Abril, cujas marcas e valores são sementes de futuro. ---

Liberdade é responsabilidade. A Liberdade que cada um de nós tem acaba quando começa a do outro. ----------

Acho que todos diremos que valeu a pena. ----------

Foi longa a jornada e mais longa ainda a que precisamos empreender para chegar ao lugar onde se joga a possibilidade de nos podermos construir como homens e mulheres inteiros. ----------

Obrigada." ----------

---------- RODOLFO ANTÓNIO TEIXEIRA DEGUES ANDRADE DE OLIVEIRA / PS – No uso da palavra, disse: ----------

---"Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal; Restantes membros da Mesa; Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal; Exmos. Senhores Vereadores; Exmos. Senhores

Deputados Municipais; Representantes das entidades Civis; Militares e demais instituições; Minhas Senhoras e Meus Senhores. ----------

Comemoramos, hoje, o 41º aniversário de um acontecimento que ficará para sempre na memória dos portugueses e que, infelizmente, contrariamente ao ciclo normal dos acontecimentos, este tende a ser cada vez mais atual e a necessidade de o relembrar deixou de ser por motivos históricos e de celebração para passar a ser por motivos de necessidade e receio de um retrocesso social e político. Viver Abril tornou-se significado de esperança. ---------

O 25 de Abril é hoje mais do que símbolo de uma revolução. O 25 de Abril representa aquilo que mais ágil e fundamental existe na política. A democracia é, atualmente, o expoente máximo do respeito pelo ser humano, pelo cidadão, pela família, pelos direitos de todos enquanto seres livres, Volvidos 41 anos da revolução dos cravos, o sentimento que me assombra é de que nunca estivemos tão perto daquele que foi um ato de bravura da população portuguesa. Se durante vários anos olhamos para este dia como uma réstia de memória, uma sombra colorida que nos permitia respeitar e valorizar a liberdade, os últimos anos têm-nos permitido valorizar ainda mais os acontecimentos de 74, tornando-se assustador o retrocesso e a aproximação temporal a essa mesma data. Passam os anos e apesar de aumentar a distância temporal da revolução, reduz a distância política e social daquilo que era suposto termos alcançado e pelo qual vários milhares de portugueses arriscaram a sua vida. ----------

Queria também, e já no início, dar uma palavra de apreço e de estima para um Homem que tinha na sua vivência o 25 de Abril, um Homem que vivia o seu dia a dia com os princípios de Abril nas suas ações, um Homem. a quem S. João da Madeira deve muito, um Homem que honrou a Liberdade, um Homem que honrou o nosso Município, um Homem que honrou também a Democracia. Falo, obviamente, de Josias Gil. Ele, sim, merece um grande elogio nesta data pela qual tinha uma elevada estima. ----------

Uma palavra de agradecimento também e um profundo agradecimento e consideração a todos aqueles que, a par do Josias, permitiram que este dia fosse comemorado ao longo de 41 anos, a todos aqueles que arriscaram as suas vidas diligenciando e organizando uma revolução premeditada e há muito aguardada. Um agradecimento muito especial também para os capitães, para os soldados, para as forças armadas, para todos os políticos, operadores de rádio, cidadãos, músicos, a todos os portugueses e portuguesas, instituições e partidos que nos

levaram ao hastear dos cravos e a ver o céu com uma dimensão muito superior àquela que nos era mostrada até então. ----------

Ouviram-se músicas, leram-se textos, cantaram-se canções, entoaram-se palavras de ordem, subiram-se palanques, gritou-se alto, gritou-se muito alto, protegeram-se familiares e amigos, arriscaram-se vidas e arriscaram-se futuros, construíram-se ambições e organizou-se uma ideologia baseada num princípio que deveria ser universal: a Liberdade. Caiu o regime e devolveu-se ao povo a esperança. ----------

Mas nunca essa Liberdade esteve tão em risco e desprotegida. Os princípios que nos levaram a sair à rua vêm sendo desrespeitados e todas as ambições que o povo foi construindo têm vindo a ser postas em causa. Este é, infelizmente, o retrato do caminho que a nossa sociedade vem seguindo. ----------

1974 foi um marco na história do país e definiu a fronteira entre a repressão e a ambição por uma sociedade mais justa. A partir daí muitos acontecimentos se sucederam e Portugal e a Europa foi alvo de um projeto global, social e economicamente solidário, sem exemplo no mundo. Mas o Fascismo não se erradicou, infelizmente, e, embora estivesse adormecido durante vários anos, aparece agora de forma camuflada e com definições neoliberais, populistas e até demagógicas destruindo e ameaçando conquistas e projetos de vários e longos anos. -----

Ao nível Europeu vivemos atualmente tempos muito semelhantes àqueles que antecederam a II Guerra Mundial. Tempos perigosos, de frustração, humilhantes para a grande parte da população. A Europa vive uma época totalmente sem rumo, sem estratégia, mais pobre e até mais fraca. A ideia de alguns líderes políticos é clara: reavivar fantasmas antigos e ignorar centenas de anos de luta que nos levaram a ser um continente invejado por todos. Voltamos a assistir a um elevado ódio entre povos, disputa pelo poder, empobrecimento dos mais fracos em prol de sociedades egoístas e egocêntricas. O capitalismo falhou, está provado, e o Liberalismo insiste numa estratégia perigosa e comprovadamente inútil. Vivemos hoje um sufoco incomparável nos países do sul, promovendo uma crise, incentivando o desemprego, promovendo a austeridade desmedida, apresentando, entre outros, vários argumentos populares e xenófobos. Assistimos a uma total falta de coordenação política dentro da União Europeia para resolver os atuais problemas com que se tem deparado. O desemprego cresce a uma velocidade nunca vista. A pobreza dispara, os pequenos roubos por comida e bens

essenciais enchem as manchetes dos órgãos de comunicação social, a solidariedade que sempre pautou nos princípios europeus simplesmente desapareceu. ----------

A nível nacional presenciamos um assalto democrático nunca visto desde a Revolução de Abril. As palavras de ordem são submissão e subserviência. A direita assombrou-se do poder e assume-o não como um dever mas como um punhal utilizando todo o tipo de ferramentas para dominar a opinião, controlar os cidadãos, conservar o medo e a incerteza e até minar a nossa imagem perante os restantes parceiros europeus. Um governo de direita que defraudou completamente todas as expetativas dos seus eleitores, dando elevação e subserviência às políticas austeras e totalmente demolidoras de uma Alemanha cega e disposta a tudo para um controlo europeu nunca conseguido. Vivemos tempos democraticamente sangrentos. A crise da dívida soberana tem servido como desculpa para violar os mais elementares valores da democracia. E ainda essa crise teima em persistir: o nosso país apresenta um endividamento externo nunca visto e perto da insustentabilidade. A separação de poderes é algo inexistente, utópico, a influência do poder económico na política é evidente. A corrupção tornou-se algo banal e vulgar na nossa sociedade. Para o atual Governo e para os principais Partidos que o apoia a Democracia alcançou um novo estatuto, conquistou novas fronteiras... Estamos na era do vale tudo e já nem os Tribunais ou a Constituição têm vindo a ser respeitados. Basta abrir os jornais para, com frequência, sermos confrontados com ataques aniquiladores do Serviço Nacional de Saúde e consequente privatização, do ensino público tal como foi implementado, tendencialmente gratuito e acessível, cortes salariais e de pensões frequentes. O desemprego em Portugal continua a disparar, o défice está descontrolado, não há dúvidas, a dívida pública dispara para valores inaceitáveis. A pobreza atinge valores históricos, em todos os municípios sem exceção, a pobreza camuflada é hoje um dos principais problemas da nossa sociedade, e a dignidade humana tende a ser ignorada. Emigrar tornou-se uma obrigação, ou melhor, um incentivo de um Governo que não consegue apresentar soluções e uma saída do beco para onde nos conduziu. ----------

Caros membros desta Assembleia, ----------

Caras e Caros Sanjoanenses ----------

Este é o retrato do nosso país mas não é muito diferente o retrato específico dos municípios, fortemente influenciados pelas políticas centrais. Os municípios empobrecem e a necessidade de

respeitar a política cega central levou a ações totalmente impensáveis. Também aqui estamos na era do vale tudo. Confunde-se município com empresas, comunicação social com política, políticas de crescimento com políticas de empobrecimento e até se perdeu a coragem para assumir certas posições preferindo o anonimato como base de controlo da opinião pública. ------

A política deveria ser algo nobre, respeitada e acima de tudo um instrumento para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos. Esse, sim, deve ser o principal objetivo. E se esse objetivo não for cumprido então o balanço deverá ser feito e as responsabilidades deverão ser assumidas. ---

S. João da Madeira tem obrigação de mais e os Sanjoanenses exigem muito mais. Sempre foi assim e espero muito bem que assim continue a ser no futuro. ----------

Caros sanjoanenses, a democracia é algo fundamental para o bom funcionamento das nossas instituições. Hoje, mais do que nunca, assistimos a violações da ética política e democrática, dos valores da sociedade. Conquista-se o poder pelo poder, a qualquer custo, fugindo às mais elementares regras democráticas e comprometendo atos eleitorais. O direito ao voto, a escolha dos nossos representantes é algo que deverá ser respeitado e tudo o que intentar à sua violação deverá ser denunciado e combatido. Devemos respeitar os valores de Abril, devemos respeitar as regras democráticas, o voto soberano do povo e impulsionar a matriz Republicana que há vários anos vimos a defender. ----------

Minhas senhoras e meus senhores, os tempos futuros serão tempos de luta, serão tempos de desespero, serão tempos importantíssimos para a afirmação das sociedades e dos princípios democráticos e da liberdade. ----------

Hoje, mais do que nunca, o 25 de Abril deverá ser comemorado, deverá ser evocado, lembrado, vivido e nunca esquecido. ----------

Abraço este dia com a esperança de o comemorar para sempre mas com receio de que o seu significado possa algum dia desaparecer e que a memória colorida que hoje temos possa passar para um preto e branco pejado de amargura. ----------

Caros amigos, um grande viva à Liberdade e um outro viva à Democracia. ----------

Viva também Portugal e, trazendo à memória os valores da sua criação, a sua história e a grande marca que nos diferenciou do resto do mundo, um viva também à Europa e ao sonho Europeu. ----------

Respeitemos o dia de hoje e nunca esqueçamos o que ele representou na atual sociedade portuguesa. ----------

Tal como disse Salgueiro Maia, há uns anos atrás, há diversas modalidades de Estado: os sociais, os corporativos, e o Estado a que chegámos. E tal como na época, também agora está na hora de acabar com o Estado a que chegámos... ----------

Viva o 25 de Abril. ----------

Muito obrigado." ----------

---------- SUNA MARIA OLIVEIRA LAMAS / PSD – No uso da palavra, disse: ----------

--- "Exmo Presidente da Assembleia Municipal; Exmo Presidente da Câmara Municipal; Exmas e Exmos Vereadores; Exma Presidente da Junta de Freguesia; Exmas e Exmos Deputados Municipais; Exmas e Exmos Sanjoanenses ----------

Comemorar o 25 de Abril é comemorar um dos dias mais importantes da nossa história, e, pessoalmente, é comemorar o dia mais importante da minha vida – o meu aniversário. ---------

E porque foram vocês, sanjoanenses, que me deram a honra de estar aqui hoje a celebrar este dia, permitam-me que o faça de forma diferente. ----------

Sei que se trata de um feriado nacional e por isso é usual ouvirmos discursos relativos à revolução que ocorreu em Portugal. ----------

Mas hoje, vou falar sim sobre a revolução, sobre o 25 de Abril, sobre a mudança que é necessária ocorrer aqui, na nossa cidade, em São João da Madeira. ----------

Falar sobre o 25 de Abril é falar sobre democracia, liberdade e responsabilidade. ----------

Democracia e liberdade não podem afastar o sentido da responsabilidade. ----------

Hoje estamos a viver um momento único: vivemos 41 anos de ditadura e com a revolução estamos há 41 anos em democracia. ----------

E democracia é governar para o povo, no nosso caso, para os sanjoanenses, para o bem dos sanjoanenses, colocando os interessas dos que elegem acima de quaisquer interesses, sejam eles pessoais ou partidários. ----------

Mas não é isso que está a acontecer na nossa cidade. ----------

São João da Madeira não está a respirar a verdadeira democracia. ----------

Á semelhança do que, nas comemorações do 33º aniversário do 25 de Abril, no Parlamento, o então deputado e meu amigo Paulo Rangel afirmava que Portugal vivia um tempo de

"claustrofobia democrática", hoje, com grande tristeza, afirmamos que São João da Madeira, a nossa cidade, vive um clima de "bloqueio democrático". ----------

José saramago dizia, e passo a citar "o grande problema do nosso sistema democrático, é que permite fazer coisas nada democráticas, democraticamente". ----------

Ora, viver em democracia, implica respeitar a vontade do povo. ----------

E os sanjoanenses expressaram nas urnas a sua vontade e definiram a legitimidade dos seus governantes: os sanjoanenses disseram qual o projeto que pretendiam ver cumprido. ----------

No entanto, a oposição que está no executivo não o deixa executar. ----------

Mas São João da Madeira é uma cidade de empreendedores. ----------

São João da Madeira é uma cidade que quer evoluir, pelo que não podemos permitir que continue este "bloqueio democrático". ----------

Sempre que numa cidade a iniciativa e inovação são reprimidas, o desenvolvimento não acontece. ----------

Os sanjoanenses ambicionaram uma nova piscina e foram bloqueados. ----------

Os sanjoanenses querem o Hospital e estão a ser divididos. ----------

Mas, os sanjoanenses sabem que juntos criamos mais. ----------

Ao longo da sua história, este povo sempre soube ultrapassar as suas dificuldades e seguir em frente. ----------

São pessoas que admiramos e respeitamos, pois apesar de todas as dificuldades do dia-a-dia nunca deixam de lutar por uma cidade melhor. ----------

São pessoas competitivas, ambiciosas e criativas. Procuram estar sempre um passo à frente e portanto sabem distinguir bem quando é que estão a abusar da sua boa-fé. ----------

A questão que se coloca é a seguinte: ----------

Seria possível a existência dos Paços da Cultura, do Parque da Cidade, da Sanjotec, do Museu de Chapelaria, da Casa da Criatividade, da Oliva Creative Factory, da Torre da Oliva, entre outros, projetos arrojados, se à data vivêssemos neste clima de "bloqueio democrático"? A resposta parece-nos óbvia. ----------

25 de Abril é liberdade, ----------

é revolução, ----------

é mudança, ----------

é evolução, ----------

e a cidade precisa dessa mudança. ----------

Não podemos permitir que o "bloqueio democrático" faça estagnar a nossa cidade. ----------

Não podemos permitir que o "bloqueio democrático" impeça essa mudança, o progresso de São João da Madeira, o nosso 25 de Abril. ----------

Acima de tudo São João da Madeira. ----------

Viva a Liberdade, Viva o 25 de Abril, Viva Portugal. ----------

Muito obrigada." ----------

---------- RICARDO OLIVEIRA FIGUEIREDO / PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL – No uso da palavra, disse: ----------

- "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restantes membros da Mesa, Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhora Presidente da Junta de Freguesia, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Autarcas, Caros Sanjoanenses. ----------

Com verdade vos diga que não fazia conta de hoje aqui falar e não fazia conta porque julgava não ter nada de extraordinário a acrescentar ao meu anterior discurso, faz hoje um ano. No entanto, o hastear de uma bandeira e o hastear da bandeira Portuguesa não é simplesmente só o hastear de uma bandeira, é muito mais do que isso, e aquele momento induziu-me alguma reflexão. E então pedi ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal a palavra para sublinhar algo que já disse no meu discurso anterior e no outro ainda anterior a este. ----------

A comemoração do 25 de Abril é efetivamente um momento de reflexão sobre o nosso passado, o nosso presente e o nosso futuro. E é inevitável chegarem-nos ecos desses momentos que se viveram no 25 de Abril, do tempo que o antecedeu, dos momentos que se seguiram. Vem-nos à memória todos os heróis que antes do 25 de Abril se expuseram com uma abnegação extrema e que eram pessoas reais, pessoas que tinham famílias e pessoas que tinham nome. Nomes já aqui referidos hoje. Alguns naturalmente. ----------

E depois seguiram-se, ao dia 25 de Abril, um conjunto de personalidades que marcaram a Democracia, que marcaram a política portuguesa. Personalidades que ainda hoje naturalmente lembramos com extremo apreço e que proferiram discursos notáveis que foram os fundamentos

da nossa Democracia. E de entre estes discursos, há frases que ficaram e frases que ainda hoje ecoam. ----------

E é a partir dessas frases que eu queria apenas aqui, e muito sucintamente, a partir do eco destas frases notáveis que refiro, quero deixar aqui algumas frases que me ocorreram quando precisamente se estava a içar a bandeira nacional, hoje aqui em S. João da Madeira. E a frase que me ocorreu é: Acima da Democracia, o Povo Português. E transpondo esta frase, que obviamente não é original como os senhores muito bem sabem, mas transpondo esta frase para a nossa urbe, importa dizer-se: Acima da Democracia, os Sanjoanenses. E esta segunda frase tem uma consequência. ----------

E termino o meu discurso, dizendo então a consequência, que é a terceira frase que vos quero deixar. ----------

São necessários autarcas que tenham pelo menos, a grandeza suficiente para perceber a superior grandeza dos Sanjoanenses. Eu repito. São necessários autarcas que tenham, pelo menos, a grandeza suficiente para perceber a superior grandeza dos Sanjoanenses. ----------

Tendo dito isso, faço votos de que façam, hoje e no futuro, um grande 25 de Abril. ----------

E, portanto, termino dizendo apenas: Viva o 25 de Abril. ----------

Muito obrigado." ----------

---------- JOSÉ OLIVEIRA BASTOS / PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL – No uso da palavra, disse: ----------

--- "Caros Sanjoanenses, os Partidos ou Grupos Municipais desta Assembleia acabaram de intervir e fizeram-no sem qualquer constrangimento, em plena liberdade. E isso só é possível devido ao 25 de Abril. ----------

E a propósito de liberdade, eu quero-lhes deixar aqui uma experiência pessoal, que foi também a experiência de milhares de jovens, milhares de jovens nos cruciais anos da década de sessenta do século passado. Eu era um desses jovens. Fui para o Porto estudar, se calhar naquela altura ainda muito envolvido por propaganda do regime ditatorial de então, mas quando cheguei ao Porto, e no meio de estudantes meus colegas, comecei a ter alguma formação política, mas muito pouca, porque o Estado de então não estava interessado, de forma nenhuma, em que efetivamente nós discutíssemos ou vivêssemos a política, a liberdade.

Não fizemos muita coisa, havia medo, é verdade. Mas ao menos, ao menos levantávamos no 1º de maio de cada ano. Havia concentrações de estudantes na Avenida dos Aliados e essas concentrações eram corridas a canhões de água com azul metileno. ----------

Quero-vos até contar uma outra experiência e que reflete bem o medo que também se vivia naquela altura. Nos anos sessenta houve um grande crescimento económico, as empresas estavam saudáveis, e começou a ser possível aos estudantes portugueses do ensino superior visitar fábricas pela Europa e as empresas comparticipavam nas despesas, subsidiando. Por isso, eu e os meus colegas, meados dos anos sessenta, tivemos a oportunidade de fazer uma visita pela Europa, visitando fábricas como, por exemplo, a Philips, na Holanda. O autocarro com os estudantes foi praticamente silencioso até à fronteira. Quando se passou a fronteira, parece que se destapou uma pipa, toda a gente começou a falar livremente da situação política em Portugal. E quando chegamos a Heidelberg, uma cidade universitária, tínhamos lá seguramente duas dezenas de estudantes que tinham fugido de Portugal por questões políticas, que nos esperavam para saberem coisas de Portugal. Foi uma noite inteira no hotel sem dormir. E isto para dizer o quê? Para dizer: eu tenho enorme orgulho nisso. Eu que tive a felicidade de viver tudo isto, desde os anos sessenta até ao 25 de Abril, e depois do 25 de Abril, para mim é uma felicidade ter vivido durantes estes tempos. Para dizer o quê? Para dizer que, efetivamente, o fermento na juventude, o fermento da mudança na juventude já existia. E é verdade, e eu orgulho-me de dizer isso, que quem fez o 25 de Abril, quem nos deu a liberdade foi exatamente aquela juventude da minha geração, foi essa juventude que fez o 25 de Abril. Orgulho-me muito de a ela ter pertencido. ----------

- Viva o 25 de Abril. ----------

- Viva Portugal." ----------

------ Findas as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada esta sessão. ----------

------ Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelos membros da Mesa. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL _____

O PRIMEIRO SECRETÁRIO _____

O SEGUNDO SECRETÁRIO _____